

Atuação da Ortóptica na baixa visão

A Ortóptica, com sua história de 65 anos no Brasil, vem participando ativamente do desenvolvimento dos serviços de visão subnormal ou baixa visão.



Celina Tamaki

Palestrantes nacionais e internacionais: Celina Tamaki, Donald Flecher, Ronald Schuchard, Keila Carvalho, Rosario Espinoza, Galton Vasconcelos, Luciene Fernandes, Edson Silveira e Islane Verçosa). Mylene Matsuhara e Julieta Gonçalves

Os primeiros serviços de reabilitação visual e baixa visão surgiram na segunda metade do século XX. Antes desse período, a atenção era dada aos pacientes considerados cegos, pois não havia distinção entre o grupo de cegos e os com baixa visão.

Nas décadas de oitenta e noventa, surgiram os primeiros centros de atendimento aos pacientes de baixa visão nos serviços universitários públicos. Surgiram também as associações de pais, deficientes e amigos em vários estados e capitais do Brasil, com o objetivo de defender o direito de cidadania e melhoria da qualidade de vida dos deficientes visuais.

O ortoptista, desde então atua na assistência aos pacientes realizando as avaliações das funções visuais e auxiliando os oftalmologistas na reabilitação dos mesmos. Vem atuando também no ensino, pesquisa científica e congressos da área da baixa visão.

Atualmente, o ortoptista participa de equipes multiprofissionais, em hospitais e centros de reabilitação, coordenando estudos ligados à deficiência visual em pacientes com múltiplas deficiências.

A Ortóptica esteve presente no I Simpósio da Sociedade Pan-Americana de Baixa Visão no Brasil, que aconteceu nos dias 15 e 16 de março de 2013 em Salvador, sob a coordenação dos oftalmologistas Luciene Fernandes e Edson Carvalho da Silveira. Ortopistas participaram palestrando e apresentando casos clínicos. O evento



Palestrantes nacionais do simpósio: Keila Carvalho, Galton Vasconcelos, Luciene Fernandes, Edson Silveira e Celina Tamaki

Celina Tamaki na equipe de reabilitação do HIAE



contou com a presença de renomados nomes da baixa visão nacional e internacional, destacando a presença de Donald Fletcher (EUA), Karen Seidman (EUA), Ronald Schuchard (EUA) e Rosario Espinoza (Peru).

Particpei expondo meu trabalho no Centro de Reabilitação do Hospital Israelita Albert Einstein, onde realizo avaliações e terapias de ortóptica e baixa visão em pacientes com múltiplas deficiências.

O Simpósio teve grande presença de oftalmologistas e profissionais da área de reabilitação de equipes interdisciplinares, o que possibilitou grande troca de conhecimento e experiência entre os participantes, incluindo a participação futura da Ortóptica em projetos internacionais.

(*) Celina Tamaki, ortoptista, doutora em Ciências Visuais – UNIFESP e integrante da diretoria Conselho Brasileiro de Ortóptica - CBOrt



O CBO_{rt} esclarece:



O parecer do CBO e SBO sobre Exames de Motilidade Ocular – Ortóptica diz o seguinte “o exame do paciente com distúrbio da visão binocular, com avaliação das alterações motoras e sensoriais e medidas para orientação terapêutica, constitui-se um exame específico, realizado em situações peculiares e distinto da consulta oftalmológica, podendo ser realizado por médico ou ortoptista”. www.coeso.com.br/downloads/parecer_sboobo_motilidade_ocular.pdf



A profissão de ortoptista está relacionada na Classificação Brasileira de Ocupações sob o número 2239-10. Não existe outra com as mesmas funções. (www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloA-Z.jsf)

No Anexo I da Portaria 288/SAS assinada pelo Secretário de Atenção à Política Nacional de Atenção em Oftalmologia, o ortoptista é citado como uma opção para integrar equipes de Unidades de atenção Especializada em Oftalmologia ou Centros de Referência em Oftalmologia. No item 3.4.1.f. deste Anexo sob o título Recursos Humanos, ortoptista é definida como “profissional com graduação em Ortóptica obtida em Instituições de Ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação”. (dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/GM/GM-3128.htm)

O ortoptista é, portanto, o profissional de saúde, com formação de nível superior, reconhecido pela organizações de oftalmologistas (CBO e SBO), relacionado na CBO do Ministério do Trabalho, e reconhecido pelo Ministério da Saúde como o único profissional que pode trabalhar de forma compartilhada com oftalmologistas na avaliação e tratamento dos distúrbios da visão binocular.

Nós não temos como coibir direta e rapidamente as práticas irresponsáveis. Esta responsabilidade rotineiramente dividimos com os médicos oftalmologistas, onde a maioria não aceita dividir os cuidados com a saúde ocular de seu paciente com pessoas sem a formação adequada para executar um teste ortóptico e exercícios ortópticos.

Para que haja sempre o atendimento correto, sugerimos que o oftalmologista solicite “Teste Ortóptico realizado por ortoptista” e, se achar necessário, verifique a procedência do profissional que realiza o Teste Ortóptico.

Quaisquer dúvidas podem ser sanadas junto ao CBO_{rt}, Conselho Brasileiro de Ortóptica, único órgão representativo da classe no país e junto à IOA, International Orthoptic Association, através do site (www.cbort.com.br).

